

Metrópole

Tenda da dengue
Serviço para 3h antes
do previsto após grande
procura. Pág. A16



Urbanismo. Decisão vale para os fundos do terreno, na Rua Marquês de Paranaguá, com 10 mil metros quadrados; ali existe um bosque com 709 árvores que deve ser preservado, mesmo com a construção de edifícios. Empresas afirmam que não vão recorrer

Justiça manda construtoras abrir parte do Parque Augusta ao público

Edison Veiga
Rafael Italicani

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) determinou ontem que os proprietários do terreno de 23,7 mil metros quadrados conhecido como Parque Augusta, na região central da capital, mantenham os portões abertos ao público. As empresas donas do imóvel, as Construtoras Setin e Cyrela, têm 30 dias para cumprir a decisão. Elas informaram que não devem recorrer.

Pela decisão, tomada pela 3.ª Câmara de Direito Público, devem ficar abertos os portões que dão acesso aos fundos do terreno, na Rua Marquês de Paranaguá, justamente a parte, de cerca de 10 mil metros quadrados, onde há um bosque com 709 árvores. Segundo as construtoras, essa área deve ser preservada mesmo com a construção do empreendimento

to imobiliário. Cabe às construtoras o isolamento do restante do terreno. Ainda de acordo com o TJ, a abertura dos portões deve ser em horário semelhante ao dos parques municipais – cujos horários de funcionamento variam, mas, em geral, vão das 6 às 22 horas.

“Os desembargadores também decidiram que, durante o período em que a área permanecer aberta ao público, a segurança do espaço, bem como a sua manutenção, não será de responsabilidade das companhias. Isso significa dizer que, em eventuais danos causados aos bens tombados, Setin e Cyrela não serão penalizadas”, ressaltaram as construtoras, por meio de sua assessoria de imprensa. “Além disso, as empresas decidiram que não vão recorrer da decisão, uma vez que, no projeto imobiliário proposto, que tramita na Prefeitura de São Paulo, a abertura do bosque ao público já está prevista.”

O pedido de liminar, feito em nome das organizações ambientalistas Moveco Movimento Ecológico e Cure o Mundo, tem por base o fato de que a servidão de passagem é garantida pela escritura do terreno, graças a acordo firmado ainda



Espaço fechado por tapumes. A abertura dos portões deve ser no horário de parques públicos; maioria abre das 6 às 22h

na gestão Jânio Quadros, na década de 1980, com os então proprietários do imóvel. O processo tramitava no TJ desde julho do ano passado.

Os magistrados Antonio Carlos Malheiros e José Luiz Gavião de Almeida votaram a favor do recurso – ou seja, determinando que o portões sejam

mantidos abertos. O relator do processo, Maurício Fiorito, foi voto vencido. O teor da decisão deve ser publicado no site do Tribunal de Justiça dentro de dois dias.

Comemoração. “Entendemos isso como uma vitória simbólica, apenas uma batalha venci-

da dentro de uma guerra que ainda está longe de terminar”, afirmou o advogado Daniel Biral, do grupo dos ativistas que defendem a implementação do Parque Augusta no terreno.

A advogada Célia Marcondes, presidente da Associação dos Proprietários e Usuários de Imóveis Tombados (Apit) e

diretora jurídica da Sociedade dos Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro de Cerejeira César (Samorcc), também comemorou a decisão. “Estávamos indignados ao ver os proprietários trancafiando daquela forma os portões, desrespeitando a escritura do imóvel”, disse.



NA WEB

Portal. Veja fotos antigas do terreno do parque

estadao.com.br/e/parqueaugusta

PONTOS-CHAVE

Área foi tombada há 11 anos

- **2004**
Prefeitura tomba local, garantindo o bosque com 709 árvores.
- **2008**
Construtoras assinam compro-



misso de compra do imóvel para fazer um residencial.

- **2013**
Lei municipal autoriza parque no local.



- **Janeiro de 2015**
Manifestantes ocupam terreno e Compresp autoriza torres.

- **Março de 2015**
PM faz reintegração de posse.

Grupo invade área alugada por Eike Batista no Rio

Sem-teto haviam sido retirados de terreno da Cedae; advogado diz que empresário pedirá reintegração de posse

Danielle Villela | RIO

Um grupo de 150 pessoas invadiu a antiga sede do Clube de Regatas do Flamengo, na zona sul do Rio, ontem. Retiradas no dia 26 de um terreno da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), na zona portuária, as famílias querem ficar no Edifício Hilton Santos, do empresário Eike Batista, que o arrendou ao Flamengo.

Em uma zona nobre da zona sul do Rio, com vista para o Pão de Açúcar, o prédio de 24 andares estava abandonado. “A gente quer uma resposta da prefeitura”, disse Alexandre Silva, de 37 anos. Líder do grupo, há um ano ele esteve na ocupação do prédio da antiga Telerj no Enge-

nho Novo, na zona norte, e do terreno da Cedae. “Não queremos ir para abrigo porque lá é horrível, tem barata, tem bicho, tem tudo.”

O Hilton Santos foi arrendado em 2012 pela REX, empresa imobiliária do grupo do empresário Eike Batista, para a construção de um hotel quatro-estrelas que estaria funcionando na Olimpíada de 2016.

Dois equipes do Batalhão da Polícia Militar (PM) de Botafogo permaneceram o dia todo no local. Um grupo menor, de cerca de 30 pessoas, tinha deixado o prédio no início da manhã e foi impedido de entrar novamente pelos policiais.

Os advogados de Eike Batista informaram ter pedido ajuda à Prefeitura e entrarão com o pedido de reintegração de posse do imóvel. “É uma invasão sumamente ilegal e a lei da Legítima Defesa da Posse permite que as providências sejam tomadas pelo proprietário”, afirmou o advogado Sérgio Bermudes.

RECONHECIMENTO NÃO É TER MAIS TEMPO PARA FAZER SEU TRABALHO. É TER MAIS TEMPO PARA VOCÊ.

O que é ser bem-sucedido? Para sua carreira, é fazer o MBA de uma das melhores escolas de negócios do país. Para sua vida, é ter sua própria definição do que é sucesso.

REFERÊNCIA PARA SUA CARREIRA. REFERÊNCIA PARA SUA VIDA.

MBA FGV

fgv.br/mba-saopaulo

GRENCARD COMO INVESTIDOR EB-5

BECOMEAMERICANINVESTOR.COM

Terça-feira 14 de Abril
Hotel Fasano, São Paulo

AGENDE UMA REUNIÃO PRIVADA
(11) 97075.3993
Tel. (11) 99890.2966
info@bai-visas.com

acesse **Kalunga.com** +130 lojas

VENDAS PARA EMPRESAS GRANDE SÃO PAULO 11 3347-7000 OUTRAS LOCALIDADES 0800-0195566